Funcionalismo: orientação metodológica e teórica

"Este ramo de análise em ciências sociais refere-se a uma orientação metodológica e teórica em que as *consequências* de um dado conjunto de fenômenos empíricos, em vez de suas *causas*, constituem o centro da atenção analítica."

Análise funcional: perguntas sobre o *porquê* (por que as sociedades são caracterizadas por desigualdades persistentes na distribuição de recursos materiais e simbólicos?) são respondidas considerando as consequências de um item cultural ou social para a preservação do sistema social.

"Os agregados sociais humanos envolvem unidades diferenciadas que são interdependentes."
"A propriedade mais geral e fundamental de um sistema é a interdependência das partes ou variáveis. Interdependência consiste na existência de relações determinadas entre as partes ou variáveis em contraste com variação aleatória."
=> diferenciação, interdependência e equilíbrio.

Funcionalismo: orientação metodológica e teórica

Postulados derivados das premissas básicas:

⇒ Qualquer forma cultural observada deve ter uma função (postulado do funcionalismo universal);
⇒ As formas se ajustam às funções (princípio da indispensabilidade):
a) Requisitos funcionais;
b) Formas culturais ou sociais são indispensáveis para satisfazer certas exigências funcionais.

Problema da integração (perspectiva dos sistemas);

i) Completa institucionalização como um caso limite;
ii) Saldo líquido de consequências;
iii) Alternativas funcionais.

Funcionalismo: orientação metodológica e teórica

Distinção entre motivação e consequência;

i) Funções manifestas e latentes;

Toda análise funcional exige alguma concepção dos requisitos funcionais do sistema em observação, que significa que qualquer sistema social deve atender a certas funções indispensáveis, caso queira sobreviver.

=> Ênfase sobre a estruturação normativa da ordem social: repousa sobre um sistema compartilhado de valores e de normas (padrões ideais de conduta que especificam os modos aprovados de alcançar objetivos culturalmente definidos e que regulam o comportamento social), que são *internalizados* pelos indivíduos, ao longo do processo de socialização, orientando as escolhas dos objetivos perseguidos e dos meios adequados para isso.

O modelo de Davis-Moore

“Partindo da proposição de que não há sociedade sem classe, ou ‘não estratificada’, faz-se um esforço para explicar, em termos funcionais, a necessidade universal da estratificação em qualquer sistema social.”

“Curiosamente, a principal necessidade funcional que explica a presença universal da estratificação é precisamente a exigência enfrentada por qualquer sociedade de situar e motivar os indivíduos na estrutura social.”

“A desigualdade social é portanto um artifício inconscientemente desenvolvido, por intermédio do qual as sociedades asseguram que as posições mais importantes sejam criteriosamente preenchidas pelos mais qualificados. Por essa razão, qualquer sociedade, não importa quão simples ou complexa, deve diferenciar as pessoas em termos de prestígio e estima, e deve portanto possuir certa soma de desigualdades institucionalizadas.”

O modelo de Davis-Moore: proposições

a) diferentes posições sociais possuem diferentes graus de importância funcional;
b) o desempenho adequado de diferentes posições requer diferentes quantidades de treinamento e talento;
c) escassez relativa de pessoal com talento e treinamento adequado;
d) as sociedades são estratificadas (recompensas desiguais são associadas a posições diferentes). Por causa dos elementos "a", "b" e "c", recompensas mais elevadas são associadas àquelas posições com maior importância funcional e com maiores exigências de talento e treinamento. Isso, por sua vez, assegura:
e) mobilidade dos indivíduos mais talentosos e mais bem treinados para as posições mais altamente recompensadas.

Premissa básica: a realização da condição "e" favorece a preservação societária, o que significa também que a *estratificação social* também contribui para essa finalidade (funcional).

Teoria do Conflito

> "[O] principal argumento não é simplesmente que a sociedade consiste de conflito, mas a alegação mais geral de que a ausência de conflito aberto é um produto da dominação. Sua visão da ordem social consiste de grupos e indivíduos buscando impor seus próprios interesses aos outros independentemente da ocorrência de irrupções de conflito nessa disputa por vantagens."

Crítica à teoria parsoniana: teoria da ordem.

Mas como Parsons tratava o problema da ordem social?

No nível analítico, ordem se refere a padrões coletivos não aleatórios:
Como conciliar a integração dos fins da ação sem eliminar seu componente voluntarista?
No nível empírico, estabilidade ou coesão social.
Consenso normativo como única fonte de integração social.

Teoria do Conflito

> "[O] principal argumento não é simplesmente que a sociedade consiste de conflito, mas a alegação mais geral de que a ausência de conflito aberto é um produto da dominação. Sua visão da ordem social consiste de grupos e indivíduos buscando impor seus próprios interesses aos outros independentemente da ocorrência de irrupções de conflito nessa disputa por vantagens."

Elementos comuns à teoria do conflito:

i) Explicação das causas das desigualdades na distribuição de recursos;
ii) A desigualdade é essencialmente um produto de relações de dominação;
iii) Há diversos tipos de recursos que estão desigualmente distribuídos;
iv) Conflitos são ocorrências constantes na história humana;
v) Valores são meios de ação (ideologias) que justificam a dominação

Teoria do Conflito

Áreas de investigação:

a) Sociologia da educação;

Collins, R. “Functional and Conflict Theories of Stratification” (1971)

b) Sociologia dos movimentos sociais;

Charles Tilly, Sidney Tarrow

c) Sociologia das profissões;
Larson, M. The Rise of Professionalism: a sociological analysis (1977);

d) Sociologia dos desvio.